

Educação Física e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no contexto escolar brasileiro.

Érik Imil Viana Farani¹

<https://orcid.org/0000-0001-6218-9580>

Eduarda Azevedo Frauches Brito

<https://orcid.org/0009-0009-3844-9448>

Daniel Ferreira Junior

<https://orcid.org/0000-0002-2098-9130>

Cassio Martins

<https://orcid.org/0000-0003-1851-9268>

Cláudio Delunardo Severino

<https://orcid.org/0000-0002-7026-3477>

1 - UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

Resumo: Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por sintomas como desatenção, desorganização, hiperatividade e impulsividade, dificultando o aprendizado e a convivência social de escolares. Mesmo com tímidas políticas públicas voltadas à inclusão e à saúde, o tema ainda representa um grande desafio na educação brasileira, tanto para professores quanto para famílias. Estima-se que a prevalência do TDAH no Brasil varie entre 1,8% e 5,8% entre crianças e adolescentes, e muitos educadores lidam com esses casos sem preparo adequado. **Objetivo:** Tem-se como propósito compreender o papel do profissional de Educação Física no apoio à alunos com TDAH, analisando como a prática escolar pode contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dessas crianças. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa de caráter narrativo e natureza exploratório, baseou-se em revisão de literatura realizada nas seguintes revistas: Revista Brasileira de Educação Especial, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Psicopedagogia e Motrivivência, tendo como data de corte os anos de 2015 a 2025, com busca de artigos na língua portuguesa e utilizando adaptações na técnica de análise de conteúdo para sistematização dos dados. **Resultados/Discussões:** Identifica-se a Educação Física Escolar (EFE) favorece o desenvolvimento cognitivo e comportamental de alunos com TDAH, como promotora da melhoria na atenção, concentração e controle da impulsividade. tem papel pedagógico e inclusivo, podendo atuar como estratégia de intervenção no contexto escolar. Entretanto, lacunas na formação de docentes sobre o TDAH comprometem a eficácia dessas práticas, evidenciando a necessidade de formação continuada e de políticas públicas voltadas à qualificação profissional. **Considerações Finais:** Considerando os critérios de inclusão de nosso estudo, os resultados indicam que, embora exista reconhecimento teórico sobre a importância da Educação Física (EF) como ferramenta de apoio pedagógico e terapêutico, ainda há escassez de estudos e valorização científica incipiente do tema. Observa-se a necessidade de ampliar as pesquisas e estimular práticas escolares que favoreçam a detecção precoce e o acompanhamento dos alunos com TDAH, fortalecendo o papel da EF como aliada no processo educativo e na promoção da qualidade de vida desses estudantes.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção. Escola. Educação Física.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta entre 5% e 8% da população mundial, sendo mais frequentemente diagnosticado na infância, especialmente entre crianças de 6 a 12 anos. Seus principais sintomas são desatenção, hiperatividade e impulsividade, os quais podem comprometer o desempenho escolar e as relações sociais (Brasil, 2022).

As dificuldades de interação interpessoal associadas ao transtorno podem impactar negativamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e acadêmico, uma vez que as relações sociais são fundamentais para o processo de aprendizagem (Marques, 2025)

Segundo o DSM-IV, na década de 1990, havia maior prevalência de diagnósticos entre meninos, predominantemente no subtipo hiperativo-impulsivo, enquanto meninas eram mais frequentemente identificadas com o subtipo desatento (APA, 1994). No contexto escolar, estudantes com TDAH apresentam dificuldades de atenção, memorização e manutenção do foco diante de estímulos irrelevantes, o que pode afetar seu rendimento, bem-estar e convivência social (Schmitt e Justi, 2021). Nesse contexto, a pesquisa busca compreender as possibilidades de atuação da Educação Física Escolar (EFE) junto a estudantes com TDAH, identificando abordagens discutidas na literatura e destacando seu potencial como ferramenta pedagógica e inclusiva.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão de literatura narrativa e natureza exploratória, que analisou produções científicas sobre TDAH, Educação Física (EF) e contexto escolar. A coleta de dados utilizou descritores relacionados ao TDAH, escola e Educação Física, em periódicos científicos selecionados. Os artigos foram organizados em um quadro sistematizador contendo informações como (Título e link, autores e ano, recursos informacionais e base de dados, revista, método, objetivo e assunto). A busca foi realizada a partir de combinações entre os Descritores e palavra-chave ("Transtorno de Déficit de Atenção", "Escola", "Educação Física") relacionadas à temática incluindo a sigla TDAH, através de recursos informacionais no formato de Revistas científicas: Revista Brasileira de Educação Especial, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Psicopedagogia e Motrivivência.

A análise dos dados baseou-se em uma adaptação da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), utilizando as categorias Unidade de Contexto e Unidade de Registro.

Foram incluídos artigos científicos em língua portuguesa, publicados entre 2015 e 2025, com o objetivo de reunir evidências atualizadas sobre a relação entre EF e TDAH no contexto brasileiro. Estudos que não atenderam aos critérios estabelecidos ou não apresentaram relevância para o tema foram excluídos.

Por utilizar exclusivamente dados de acesso livre e domínio público, a pesquisa não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes.

REVISÃO DA LITERATURA

A escola e a educação física escolar um olhar inclusivo

A escola desempenha papel essencial no desenvolvimento infantil, constituindo o primeiro espaço de convivência social fora do ambiente familiar, favorecendo a construção de vínculos, da identidade social e das habilidades de cooperação, respeito e convivência em grupo (Rodhe e Benczik, 1999; Saffi, 2008).

Nesse contexto, a observação realizada por profissionais da educação possibilita a identificação de necessidades específicas dos estudantes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reconhece a Educação Especial como modalidade ofertada preferencialmente na rede regular de ensino, reforçando a inclusão e o respeito à diversidade (Brasil, 1996).

Nesse cenário, destaca-se a importância da EFE no processo inclusivo, especialmente para alunos com TDAH. Por meio de atividades motoras e lúdicas, a EFE pode contribuir para o desenvolvimento da atenção, do autocontrole, da socialização e do respeito a regras e limites (Silva e Ribeiro, 2012).

Além disso, a inclusão exige não apenas adequações estruturais, mas também formação continuada e compromisso dos profissionais com a diversidade. Em consonância, a BNCC orienta a adoção de estratégias pedagógicas diversificadas, adaptadas às necessidades dos diferentes estudantes e contextos socioculturais (Brasil, 2018).

O transtorno de déficit de atenção hiperatividade

O TDAH é classificado em três subtipos: predominância de desatenção, predominância de hiperatividade-impulsividade e tipo combinado, sendo este último caracterizado pela presença simultânea de pelo menos seis sintomas de desatenção e seis de hiperatividade-impulsividade, além de representar a forma mais frequente entre crianças e adolescentes (APA, 2002).

A desatenção manifesta-se por dificuldades de vigilância e concentração; a hiperatividade por atividade motora excessiva e inquietação; e a impulsividade por ações precipitadas com possíveis consequências negativas (Sulkes, 2024).

No contexto escolar, esses comportamentos podem ser confundidos com indisciplina ou negligência, embora estejam relacionados a alterações do desenvolvimento neurológico (Jou et al., 2010).

Crianças com TDAH apresentam dificuldades para manter a atenção por períodos prolongados e são facilmente distraídas, o que pode comprometer o processo de aprendizagem os autores discorrem que essa realidade evidencia a necessidade de formação docente e da adoção de estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades desses estudantes. Embora o TDAH não tenha cura, seus sintomas podem ser reduzidos por meio de tratamento medicamentoso e psicoterapia, utilizada de forma complementar ou, em crianças menores de cinco anos, como principal intervenção terapêutica (Espírito Santo e Sodré, 2023).

Considerações sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e as aulas de educação física escolar

No contexto da EFE, a atuação junto a estudantes com TDAH deve priorizar atividades adequadas ao desenvolvimento, com foco no condicionamento físico, equilíbrio, movimentos locomotores e não locomotores, além de práticas perceptivo-motoras, considerando as dificuldades comportamentais associadas ao transtorno (Silva e Ribeiro, 2012).

Embora ainda haja lacunas sobre os conhecimentos docentes relacionados ao TDAH, o ambiente escolar favorece a identificação de comportamentos característicos do transtorno (Sena e Souza, 2008).

A escola deve adotar estratégias inclusivas que assegurem acesso, permanência e aprendizagem. Nesse contexto, o professor de EF desempenha papel fundamental ao promover o desenvolvimento motor, a autoestima, a confiança e a inclusão dos alunos com TDAH (Barreto, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 2 - Planilha para Sistematização dos Artigos

Título e link	Autores e Ano	Recursos informacionais	Revista	Método	Objetivo e Assunto
Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física. https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtGWrHqp9KXhS7Bw/?format=html&lang=pt	Camila Rodrigues Costa; Jaqueline Costa Castilho Moreira; Manoel Osmar Seabra Júnior (2015).	SciELO	Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, n. 1, p. 111–126.	Pesquisa-ação; aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor; 40 sessões de intervenção; observação participante, filmagem, análise de conteúdo com avaliação por juiz externo.	Planejar, aplicar e analisar um programa de atividades psicomotoras, lúdicas e jogos de estratégia para estimular memória, atenção e concentração em alunos com TDAH. Educação Física inclusiva; adaptação de estratégias pedagógicas para crianças com TDAH; seis categorias de intervenção: vínculo, trabalho cooperativo, mediação, rotina, seleção de recurso, ambiente.
Interdependência entre a participação em aulas de Educação Física e níveis de Atividade Física (AF) de jovens brasileiros: estudo ecológico.	Carlos Alex M. Soares; Pedro C. Hallal (2015).	RBAFS	Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS), v. 20, n. 6, p. 588–597.	Estudo ecológico com dados da PeNSE (2009 e 2012); análise por região e aulas de EF.	Avaliar a associação entre frequência de aulas de Educação Física e níveis de AF de jovens. Promoção da AF em adolescentes via Educação Física escolar; recomendação de aumento de aulas semanais.
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: conhecimento de professores e estudantes de educação física.	Lucas Rawan de Ferreira de Medeiros; Daniel Traina Gama; Marcela de Castro Ferracioli (2018).	Google Acadêmico	Revista Psicopedagogia, p. 191–202.	Questionário aplicado a 19 professores e 20 estudantes de EF sobre conhecimentos conceituais do TDAH.	Analisar o conhecimento sobre TDAH em professores e futuros professores de Educação Física. Formação docente, lacunas no conhecimento do TDAH, detecção inicial e apoio em contexto escolar.



Exercício físico na escola e crianças com TDAH: um estudo de revisão.	Ronê Paiano; Alexandre Slowetzky Amaro; Ariane Cristina R. de Carvalho; Alisson R. C. de Siqueira; Luiz R. R. Carreiro (2019).	Google Acadêmico	Revista Psicopedagogia.	Revisão sistemática com 15 estudos; análise de efeitos agudos e crônicos da AF escolar sobre o TDAH.	Levantar evidências sobre o efeito da AF em ambiente escolar nos sintomas do TDAH. Efeitos de intervenções físicas (como esportes, yoga) sobre TDAH; papel da escola como ambiente facilitador.
O picadeiro, a Educação Física e a inclusão: estratégias pedagógicas para ensino das atividades circenses para crianças com síndrome de down, TEA e TDAH/hiperatividade.	Alex Damasceno Rodrigues; Alexsandra Damasceno Rodrigues; Rayane Martins Rodrigues; Daniela Bento-Soares (2023).	Google Acadêmico	Motrivência (Florianópolis), v. 35, n. 66, p. 1–18.	Ensaio acadêmico-baseado em revisão de literatura.	Apresentar quatro estratégias pedagógicas para ensino de atividades circenses para crianças com SD, TEA e TDAH. Inclusão através do circo na Educação Física; adaptações para atenção, sensorialidade, coordenação motora, socialização.

Fonte: Adaptado de Cellard (2008) e Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009).

Aponta-se a produção de **(2)** artigos para o ano de 2015, **(1)** artigo para cada ano que se segue: 2018, 2019 e 2023.

As publicações sobre TDAH e EFE apresentam lacunas temporais de até quatro anos, evidenciando limitada produção científica. Além disso, ainda são escassos os estudos sobre conhecimentos e práticas docentes relacionados ao transtorno. Entretanto, percebe-se que a escola se configura como ambiente favorável à observação de manifestações do TDAH (Sena e Souza, 2008).

Preocupa-nos que as informações e produções dos saberes referentes ao TDAH ainda se apresentem de forma tão tímida, clarificando que estes não alcançam população, estudiosos, trabalhadores das mais diferentes áreas e gestores ligados a problemática, tal fato é notório pela escassez e leituras associadas as fontes criteriosas como artigos e livros sobre o assunto.

As experiências docentes e o conhecimento sobre o TDAH, adquiridos por meio de vivências e estudos, contribuem para a adoção de estratégias pedagógicas mais adequadas e para o encaminhamento de estudantes aos profissionais especializados, favorecendo o manejo dos sintomas e a inclusão escolar (De Medeiros et al., 2018).

O estudo indica: recursos informacionais/base de dados e revistas onde foram encontrados os estudos elegíveis, sendo: **(1)** para Scielo, **(1)** para RBAFS e **(3)** para cada Google Acadêmico. Já para gráfico 3: **(1)** para Revista Brasileira de Educação Especial, **(1)** para Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, **(1)** para Motrovivência e **(2)** para Revista Brasileira Psicopedagogia.

Os resultados evidenciam a necessidade de maior estímulo, das bases de dados e periódicos científicos, à produção de estudos sobre TDAH na EFE.

Persistem lacunas investigativas relacionadas às interações familiares, amizades, aceitação e rejeição entre pares, destacando a importância de ampliar e qualificar o conhecimento sobre o transtorno no contexto educacional (Sena e Souza, 2008).

Assim, corroboramos com Silva et al. que em sua fala fomenta a busca pela facilitação por diferentes tipos de investigações:

...acesso aberto à informação científica facilita a comunicação na sociedade científica, além de promover uma igualdade de acesso entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento e seus diversos públicos de pesquisadores e leitores (Silva et al., 2016, p. 119).

Reconhece-se a importância da troca de saberes para a construção do conhecimento. Embora não se pretenda analisar aspectos estruturais e organizacionais de periódicos e bases de dados, destaca-se a necessidade de ampliar o reconhecimento e as discussões científicas sobre os diferentes temas relacionados ao TDAH, dada sua relevância e complexidade.

As evidências indicam que revistas científicas são fundamentais para o avanço e disseminação do conhecimento. Entretanto, os resultados sugerem insuficiente produção científica sobre TDAH e EFE, provando necessidade de maior incentivo à pesquisa e à ampliação das discussões acadêmicas na área.

Quanto as revistas científicas que trataram sobre assuntos relacionados a temática foram encontradas 1 (um) artigo para: Revista Brasileira de Educação Especial, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde e Motrivivência, para a Revista Brasileira de Psicopedagogia foram encontradas 2 (duas) produções.

O número de publicações sobre TDAH e EFE mostra-se insuficiente diante da relevância da inclusão prevista pela Lei nº 13.146/2015, que assegura igualdade de direitos,

participação social e cidadania às pessoas com deficiência, confirmando a necessidade de maior produção científica sobre a temática (Brasil, 2015).

Os estudos sobre TDAH apresentam potencial para a utilização de diversos métodos de pesquisa, como pesquisa-ação, estudos ecológicos, pesquisas de campo e revisões, sem um padrão metodológico predominante. Essa diversidade reafirma possibilidades investigativas ainda pouco exploradas e reforça a insuficiência da produção científica sobre a temática, considerando sua relevância educacional e social.

Conforme Cavalcante e Oliveira (2020), a compreensão da complexidade, do rigor e da diversidade dos métodos de pesquisa é essencial para sua aplicação adequada, contribuindo para a formulação de políticas sociais e educacionais, bem como para o avanço teórico e metodológico da ciência.

Segundo Flick (2004), a pesquisa qualitativa requer a seleção adequada de métodos e teorias, considerando as diferentes perspectivas dos pesquisadores como elementos essenciais na produção do conhecimento.

Quanto a ênfase encontrada a partir dos objetivos traçados nos artigos elegíveis para o estudo, necessitou-se trabalhar com categorias, assim optou-se por seguir a ideia da técnica da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), minimamente com as Unidades de Contexto e de Registro.

A frequência dos objetivos dos artigos elegíveis foi sintetizada da seguinte forma: sendo representada por **unidades de contexto** que expressam os principais objetivos identificados na análise dos estudos: **(1)** Conhecimento de docentes e discentes de EF sobre TDAH; **(2)** Atividades circenses como estratégia de inclusão inseridas na EFE / Criação de atividades práticas; **(3)** Benefícios da AF via EFE sobre os sintomas do TDAH / Nível de AF via aulas de EF escolar. Estas foram associadas as possibilidades de comunicação entre os objetivos, assim surgindo as referidas **unidades de registro**: para **(1)** Conhecimentos gerais da área sobre a temática, sendo representado por um artigo; para **(2)** Estratégias de atividades prática a serem utilizadas, encontrados em dois artigos; já para o **(3)** Busca por respostas fisiológicas associadas a AF, com duas produções.

Costa; Moreira e Seabra Junior (2015) destacam recursos pedagógicos e metodologias inclusivos que favorecem a participação de alunos com TDAH, promovendo atenção, organização, autorregulação e melhores condições de aprendizagem no ambiente escolar.

Rodrigues et al. (2023) ampliam as discussões sobre inclusão ao propor atividades circenses adaptadas para as aulas de EF, contemplando estudantes com TDAH, TEA e síndrome de Down. A abordagem interdisciplinar evidencia a importância de planejamentos pedagógicos acessíveis, motivadores e centrados nas necessidades dos alunos, favorecendo sua participação e aprendizagem.

Entende-se que a prática da EFE contribui para o desenvolvimento integral de estudantes com TDAH, sendo respaldada por evidências científicas que associam os exercícios físicos aos benefícios cognitivos, comportamentais e ao aprimoramento das funções relacionadas à atenção e ao autocontrole.

Soares e Hallal (2015), em estudo ecológico, analisam a relação entre a participação nas aulas de EF e os níveis de AF de jovens brasileiros, destacando a escola como ambiente estratégico para a promoção da saúde, do movimento e de hábitos de vida ativos.

Paiano et al. (2019) destacam os efeitos positivos do exercício físico em crianças com TDAH, evidenciando melhorias na atenção, na concentração e na redução da impulsividade, reforçando seu potencial como estratégia complementar no manejo do transtorno. Soares e Hallal (2015) e Paiano et al. (2019) reforçam a relevância da EFE como componente curricular e estratégia de intervenção pedagógica, contribuindo para a promoção da saúde, do desenvolvimento cognitivo e do manejo de sintomas associados ao TDAH no contexto escolar inclusivo.

De Medeiros et al. (2018) identificaram lacunas significativas no conhecimento de docentes e discentes de licenciatura em EF sobre o TDAH, comprometendo a qualidade das intervenções pedagógicas e evidenciando a necessidade de maior formação sobre a temática.

Os estudos dos autores op cit. convergem com as discussões de Costa, Moreira e Junior (2015) e Rodrigues et al. (2023), evidenciando a necessidade de formação docente e da adoção de estratégias pedagógicas adaptadas para qualificar a inclusão e o atendimento de estudantes com TDAH.

De Medeiros et al. (2018) relacionam-se aos estudos de Soares e Hallal (2015) e Paiano et al. (2019) ao corroborar que o conhecimento docente sobre TDAH é fundamental para potencializar os benefícios do exercício físico no desenvolvimento cognitivo e comportamental. Os autores ressaltam a importância da formação continuada e de políticas públicas voltadas à qualificação profissional e à inclusão escolar (De Medeiros et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das limitações metodológicas do estudo, como a restrição de idiomas, número determinado de bases consultadas e recorte temporal estipulado, os resultados evidenciam uma lacuna na produção científica sobre TDAH e EFE. Embora a literatura reconheça a importância do acolhimento e da inclusão de estudantes com TDAH, observa-se diminuto interesse de pesquisadores e gestores pela temática.

É visível que a escola regular deva desempenhar papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem desses estudantes, contribuindo para a atenuação dos sintomas do transtorno, assim destaca-se a necessidade de políticas educacionais voltadas à formação continuada de professores de EFE, bem como de novas pesquisas que ampliem o conhecimento sobre a relação entre TDAH e EF, explorando o potencial inclusivo e pedagógico da área.

AGRADECIMENTOS

O presente Trabalho foi desenvolvido por Docente do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), bolsista (Bolsa Incentivo a Qualificação Docente nº 182/2021), contato: erik.farani@foa.org.br.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-IV-TR. 4. ed., text rev. **Washington, DC: APA**, 1994. Disponível em: <https://img3.reoveme.com/m/2ab8dabd068b16a5.pdf>

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-IV-TR: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, Maria Auxiliadora Motta et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e a educação física Attention deficit and hyperactivity disorder and physical education. **Cadernos UniFOA**, v. 6, n. 15, p. 101-106, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19275690-Transtorno-de-deficit-de-atencao-ehiperatividade-estrategias>.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação básica. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-49174>.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. DOI: 10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100. Disponível em: <https://share.google/zs3aYyW7gtOZ54OTs>

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. **Petrópolis: Vozes**, 2008 (Coleção Sociologia). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/para1932953/mod_resource/

COSTA, Camila Rodrigues; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; SEABRA JUNIOR, Manoel Osmar. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 1, p. 111-126, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtGWrHqp9KXhS7Bw/>.

ESPÍRITO SANTO, R. A. do; SODRÉ, L. A. Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e o ambiente escolar: desafios e possibilidades. Revista Transformar a Educação, v. 7, n. 1, p. 34-45, 2023. Disponível em: <https://transformauj.com.br/wp-content/uploads/2024/04/34.TRANSTORNO-DO-DEFICT-DE-ATENCAO-COM-HIPERATIVIDADE-TDAH-E-O-AMBIENTE-ESCOLAR-.pdf>

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

JOU, Graciela Inchausti de et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, p. 29-36, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Q4GXdJzTPvBdgwJwNZv8mrw/?lang=pt&ModalHowcit>.

DE MEDEIROS, Lucas Rawan Ferreira; GAMA, Daniel Traina; DE CASTRO FERRACIOLI, Marcela. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: conhecimento de professores e estudantes de educação física. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n. 107, p. 191-202, 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862018000200007&script=sci_arttext.

MARQUES, Patrícia Antônia Faccio . Inclusão de jovens com TDAH no ensino médio.. International Integralize Scientific. v 5, n 45, Março/2025 ISSN/3085-654X. disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/daab6c/>

PAIANO, Ronê et al. Exercício físico na escola e crianças com TDAH: um estudo de revisão. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 111, p. 352-367, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862019000400010&script=sci_arttext.

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edyleine BP. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. O que é? Como ajudar?**. Artes médicas sul, 1999.

RODRIGUES, Alex Damasceno et al. O picadeiro, a Educação Física e a inclusão: estratégias pedagógicas para ensino das atividades circenses para crianças com síndrome de down, TEA e TDAH/hiperatividade. **Motrivivência (Florianópolis)**, p. 1-18, 2023. DOI: 10.5007/2175-8042. 2023.e90794. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/90794>.

SAFFI, Fabiana et al. Terapia comportamental e cognitivo-comportamental. **Psicoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed**, 2008.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 18/09/2025.

SCHMITT, Juliana Campos; JUSTI, Francis Ricardo dos Reis. A Influência de Variáveis Cognitivas e do TDAH na Leitura de Crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, p. e37326, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37326>.

SENA, Soraya da Silva; SOUZA, Luciana Karine De. Desafios teóricos e metodológicos na pesquisa psicológica sobre TDAH. **Temas em psicologia**, v. 16, n. 2, p. 243-259, 2008. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v16n2/v16n2a08.pdf>

SILVA, Danyelle Mayara et al. O retrato situacional das revistas científicas brasileiras. **Cadernos BAD**, v. 2, p. 116-124, 2016. DOI: <http://doi.org/10.48798/cadernosbad.1588>.

SILVA, Wilney Fernando; RIBEIRO, Gersiane Franciere Freitas. A EF escolar e o desenvolvimento humano. EF Deportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, Año 17, n. 174, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd174/a-educacao-fisica-escolar-e-o-desenvolvimento.htm>

SOARES, Carlos Alex; HALLAL, Pedro. Interdependência entre a participação em aulas de Educação Física e níveis de atividade física de jovens brasileiros: estudo ecológico. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 6, p. 588-588, 2015. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/5999>.

SULKES, Sthepen Brian. Transtornos de aprendizagem: Learning disorders. Manual MSD Versão Saúde para a Família, 2024. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/disturbios-de-aprendizagem-e-do-desenvolvimento/transtornos-de-aprendizagem>.